RELISE

CONTROLE DE ESTOQUE EM LOJAS DE MÓVEIS: UM ESTUDO NO DISTRITO DE GUASSUSSÊ, ORÓS-CE[1]

Mateus Felix Mendonça[2]

Emmanuel Teixeira Pinheiro[3]

RESUMO

O presente estudo apresenta informações importantes sobre a influência do controle de estoque e suas consequências em pequenas empresas. A partir disso, é questionável se a maioria das empresas de pequeno porte tem problemas em gerir seus respectivos estoques, principalmente usá-los como ferramenta para reduzir perdas e custos. O objetivo geral desta pesquisa é analisar a utilização do controle de estoque nas pequenas empresas no distrito de Guassussê, Orós-CE. Para tanto, foi necessário caracterizar as empresas investigadas, avaliando os métodos de estoque usado e identificando a existência de possíveis perdas no estoque. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, de cunho exploratório, com abordagem qualitativa, valendo-se de uma pesquisa de campo, realizada em outubro de 2018. O estudo envolveu três lojas de móveis, representadas por seus gestores, submetendo-os a uma entrevista com perguntas estruturadas. As respostas dos entrevistados foram analisadas por meio do método de Análise do Discurso. Os resultados do estudo permitiram constatar que o não conhecimento dos métodos e a não aplicação dos mesmos, não impedem o gerenciamento do estoque, mas ocasiona diversas complicações no funcionamento da empresa.

Palavras chave: Estoque; Controle; Lojas de Móveis.

ABSTRACT

The present study presents important information about the influence of inventory control and its consequences for small firms. From this, it is questionable whether most small businesses have problems managing their respective stocks, especially using them as a tool to reduce losses and costs. The general objective of this research is to analyze the use of inventory control in small companies in the district of Guassussê, Orós-CE. Therefore, it was necessary to characterize the investigated companies, evaluating the methods

[1] Recebido em 20/11/2018.

[2] Faculdade Vale do Salgado. mateus-pablo@hotmail.com

[3] Faculdade Vale do Salgado. emmanuelpinheiro@fvs.edu.br

of inventory used and identifying the existence of possible losses in the stock. It is a basic exploratory research with a qualitative approach, using a field survey, carried out in October 2018. The study involved three furniture stores, represented by their managers, submitting them to an interview with structured questions. The respondents' answers were analyzed using the Discourse Analysis method. The results of the study showed that the non-knowledge of the methods and the non-application of these methods do not impede inventory management, but it causes several complications in the operation of the company.

Key worlds: Stock; Control; Furniture store.

INTRODUÇÃO

Com o crescimento industrial, as empresas vêm desenvolvendo estratégias para atender as necessidades do mercado, que passa a ficar, cada vez mais exigente. Assim, as diversas empresas tentam abrir vantagens competitivas em relação às outras organizações e o controle de estoque apresenta-se, neste sentido, como ferramenta fundamental para auxiliar no alcance de seus objetivos, bem como se destacar no mercado.

Neste contexto, as empresas de pequeno porte enfrentam grandes problemas em seu processo de desenvolvimento. Pode-se citar como fator determinante para esta situação, a ausência de uma gestão capaz de elaborar e executar um acompanhamento eficaz das entradas e saídas de estoque, visto que, a administração das mesmas, geralmente é feita pelos próprios proprietários, familiares ou pessoas próximas, sendo que estes muitas vezes não possuem uma formação profissional especializada. Os estudos de Hall *et al* (2012) constataram que 56,7% da gerência das micro e pequenas empresas é feita por seus sócios, como também, apenas 26,8% dos mesmos tem ensino superior concluído.

Vale ressaltar que a boa gestão de estoque proporciona o controle do mesmo, possibilitando a seus gestores um posicionamento para a maximização do aproveitamento dos insumos, objetivando ainda a redução de possíveis

perdas ou até a obsolescência das mercadorias. Assim, surge a problemática a ser investigada: Como as pequenas lojas de móveis administram seus estoques?

Já que boa parte das micro e pequenas empresas não visa seu crescimento, ou, tem dificuldades em expandir seu empreendimento, por falta de conhecimento dos gestores sobre as ferramentas disponíveis de controle, o presente estudo se justifica em virtude da necessidade de uma gestão adequada do estoque, visando a promoção de bons resultados operacionais.

Diante disso, objetiva-se com esta pesquisa evidenciar se as empresas do distrito de Guassussê possuem um controle de estoque, e como as mesmas aplicam esse controle para a prevenção de possíveis perdas ou erros que podem ocorrer na organização, acarretando consequências imediatas ou a longo prazo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considerações sobre estoques

A existência do estoque pode não ter uma data específica de sua criação mas, há vários indícios e relatos da sua existência a cerca de 4.000 anos a.C. No início da civilização o homem tinha a criação de ovelha, em um determinado tempo percebeu que precisava de mais coisas para suprir suas necessidades, como se agasalhar ou caçar, a partir deste fato passou a estocar a lã de suas ovelhas fazendo um controle minucioso com pedras “para cada ovelha uma pedra” assim dando início à contabilidade (IUDÍCIBUS *et al,* 2018).

Com isso, o estoque evoluiu lentamente junto com a contabilidade. Para contextualizar, autores relatam que a contabilidade passou a evoluir a partir do século XV, sendo valorizada a cada novo desenvolvimento. No Brasil, a profissão de contador passou a ter mais importância em 1960, onde o mesmo

era chamado de “guarda-livros”, visto que muitos profissionais da época consideravam como um termo pejorativo. Só na década de 1970, essa expressão desapareceu completamente. (IUDÍCIBUS *et al*, 2018).

Voltando à questão de estoques, estes representam boa parte do ativo das empresas (PAOLESHI, 2013). Fato que merece a atenção, inclusive do profissional da Contabilidade. Arnold (1999) acrescenta que os estoques são produtos ou matérias que a empresa guarda, tanta para a venda quanto para produzir.

O principal objetivo do estoque, portanto, é maximizar o lucro da empresa, e se não estiver bem gerido, como a não existência de um local adequado para o armazenamento, o mesmo pode acarretar diversos problemas, como a obsolescência decorrente de estoques cheios, ou até a escassez do mesmo. O proprietário da empresa deve procurar e estabelecer informações necessárias para que o funcionário responsável por controlar o estoque não sofra problemas de perdas de mercadorias futuros, como: o local, o tipo de produto a ser armazenado e sua vida útil. Quanto maior fosse o giro, maior seria a propensão para a descentralização dos estoques, basicamente por que seriam minimizados os riscos associados à obsolescência. (WANKE, 2011).

Martin (2010) descreve perdas de estoque em normais e anormais, onde as perdas normais são decorrentes do ato de fabricação dos produtos, sendo previsíveis e não causando prejuízos para o proprietário da empresa. Já as perdas anormais são aquelas ocasionadas involuntariamente, imprevisíveis, como é o caso de produtos obsoletos, danificação de materiais entre outros fatores. Muitas dessas perdas anormais estão relacionadas com a estocagem do produto. Dias (2012) destaca que os problemas relacionados ao local de armazenamento estão ligados com o tipo de produto que ali se encontra, e que deve observar todos os aspectos apresentados pelo produto. O autor enfatiza

também que, o gestor/proprietário deve estipular padrões para orientar os funcionários da área, determinando a repartição que será destinada ao estoque e seus principais objetivos a serem atingidos.

Martins *et al* (2009) informam que a integração de sistemas tecnológicos, possibilita a efetiva integração de recursos de informação pela organização. O sistema é caracterizado como uma junção de elementos. Partindo desse conceito, Padoveze (2010), relata que o andamento de um sistema é caracterizado pelas entradas e saídas de produtos. Assim sendo, o sistema de software se torna indispensável, principalmente quando se possui uma atividade industrial, portanto, necessita-se de um controle mais rigoroso, já que existem diversas etapas de estoque a ser seguido.

Dias (1993, p. 29) completa, afirmando que "[...] existem diversos aspectos dos estoques que devem ser especificados, antes de se montar um sistema de controle de estoque". A aplicação de um sistema que auxilie o gestor na tomada de decisão é um fator relevante para uma empresa. Assim sendo, os investimentos empregados em softwares de controle tornam possível uma interação entre gestor e estoque, facilitando a vida empresarial, quanto às entradas e saídas,

Nas empresas de atividades industriais, em que o produto passa por vários processos até chegar à fase final, é destinado para cada item de fabricação determinado estoque, assim como Dias (1993, p. 31) relata: "[...] os principais tipos de estoques encontrados em uma empresa industrial são: matérias-primas, produtos em processo, produtos acabados e peças de manutenção.".

Há inúmeras definições quanto aos tipos de estoques existentes nas empresas. Chiavenato (2005) classifica os estoques de acordo com os mesmos critérios de classificação de matérias, apresentado no Quadro 1:

Quadro 1: Critérios de classificação de materiais

Matérias-primas (MPs).
Materiais em processamento (ou vias)
Materiais semi-acabados
Materiais acabados (ou componentes)
Produtos acabados.

Fonte: Chiavenato (2005). Adaptado

Segundo Slack, Chamber e Johnston (*apud* DANTAS, 2015), todas as operações mantêm um estoque, seja através de atividades desenvolvidas na comercialização ou na prestação de serviços. Consequentemente, todos os materiais que estejam armazenados com o intuito de vendas, serão considerados estoque.

Tipos de estoques

As definições são bem relativas acerca dos tipos de estoques usados pelas empresas. Nessa definição são caracterizados quatro tipos de estoques. Estoque de matérias-primas, que são aqueles bens necessários para que haja a produção de determinado produto, ou seja, são os produtos inicias que geram outros bens a partir deles. As matérias-primas são produtos que incorporam os produtos acabados, em algumas ocasiões em que as organizações produzem itens de grande complexidade, que necessitam ser constituídos por várias partes para compor um só produto. O estoque dessas matérias-primas será considerado como produtos já processados, mesmo sendo comprado de outras organizações ou transferido da mesma empresa. As matérias-primas passam por diversos processos até chegar ao seu estágio final. Com isso, necessitam ser estocadas e ter seu controle adequado e de um acompanhamento eficiente, pois há vários fatores físicos que podem alterar sua durabilidade (DIAS, 1993).

Já o estoque de materiais em processo, é o procedimento de fabricação do produto final, ou seja, são produtos parcialmente acabados.

Segundo Chiavenato (2005, p. 72), “[...] materiais em processo, são os materiais que ingressam na empresa na forma de matérias-primas, saíram do almoxarifado e ainda estão transitando pelas etapas de processo produtivo da empresa em alguma seção”. Após o término deste processo o produto será transformado em produtos acabados.

> Um fator importante quanto aos produtos acabados é seu grau de liquidez. Uma empresa que vende um produto de consumo popular pode estar mais segura se mantiver níveis elevados de estoque do que outra que produz produtos relativamente especializados. Quanto mais líquidos menos sujeitos a obsolescência forem os produtos acabados de sua empresa, maiores serão os níveis de estoque que ela poderá suportar (DIAS, 1993, p. 31).

O estoque de materiais acabados demanda os itens já produzidos completamente e que estão armazenados, para em breve serem despachados, quando vendidos. Empresas que têm suas atividades de venda por meio de encomendas não estocam altas quantidades de estoque, logo após a saída dos produtos acabados automaticamente a empresa distribui suas encomendas. As organizações que necessitam ter um estoque alto podem correr riscos de problemas futuros.

Métodos de avaliação de controle de estoque

Os métodos de controle de estoque possuem a finalidade de controlar física e financeiramente a quantidade de produtos que há no estoque. Segundo Dias (1993, p. 126) “[...] todas as formas de estoque objetivam controlar a quantidade de materiais em estoque, tanto o volume físico quanto o financeiro”. Ribeiro (2013) acrescenta que uma empresa pode adquirir várias mercadorias com preços diferentes, e para que seja determinado um custo das mercadorias estocadas a mesma deve seguir alguns métodos. Nesses métodos a estimativa deve ser realizada em termos de preço, para que haja informações mais exatas.

Chiavenato (2005), diz que os estoques devem ser mensurados por

alguns métodos diferentes, como: Custo Médio, PEPS ou UEPS, o mesmo também menciona o método de custo de reposição, mas tal método tem menor relevância sob a perspectiva da contabilidade.

O método PEPS, Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair, ou na sua tradução inglesa First In, First Out (FIFO), tem como critério atribuído aos estoques os valores mais recentes, onde os primeiros produtos a entrarem no estoque serão os primeiros a sair. Chiavenato (2005) conta que a mensuração do estoque é feita por ordem de entrada, isto é, saem as matérias mais antigas. Com esse método haverá menos chances de os produtos ficarem obsoletos, pois o método evita que as mercadorias recém-chegadas saiam antes das mercadorias mais antigas. Vale ressaltar que os valores calculados por este método, sempre estarão atualizados com os valores de mercado.

O método UEPS, Último a Entrar, Primeiro a Sair, também conhecido como Last In, Firs Out (LIFO), emerge como procedimento inverso ao PEPS. Dessa vez, as últimas mercadorias que entraram, serão as primeiras a saírem, com isso, a atribuição dos custos serão os valores mais antigos, ou seja, se ocorrer um aumento na última entrada, consequentemente o valor da saída ficará alto.

Este método é um dos melhores, pois com ele os produtos têm sua devida valorização de mercado, mas não sendo aceito no Brasil. Ribeiro (2013) menciona que a legislação brasileira não permite esse método. A aplicação do método UEPS no inventario periódico apresenta complicações, pois exibe uma necessidade de elaborar um levantamento dos produtos que estão a mais tempo na empresa, e que ainda não foram vendidos.

Já no Custo Médio, esse procedimento de avaliação é feito com base no preço de todas as retiradas do estoque. Conforme Dias (1993, p. 126). o custo médio “[...] age como estabilizador, pois equilibra as flutuações de preços; contudo, a longo prazo, reflete os custos reais das compras de

material". Por tanto esse método é frequentemente usado pelas empresas. Com esse método, o valor dos estoques é avaliado pela média dos preços, enquanto o valor do custo de produção é calculado com os materiais avaliados a preço médio.

Custo de estoque

Toda e qualquer empresa, seja ela comercial ou industrial, visa a redução de custos, inclusive na área de armazenamento de seus produtos. Segundo um estudo publicado pelo SEBRAE (2017), as empresas que possuem menos de dois anos de mercado podem vir a falir, tendo como um dos principais fatores influenciadores a alta tributação. Diante disso, essas empresas buscam técnicas que proporcionem a redução desejada em seus custos, beneficiando-as a curto e a longo prazo.

O profissional da contabilidade, ao se deparar com custos inerentes ao estoque, deve ter em mente a distinção entre os critérios das empresas comerciais e industriais. As empresas que dispuserem de gastos pertinentes a estocagem de produtos que serão destinados a venda, não devem caracterizá-los como ativos da empresa, e sim, como despesas. Na indústria, ao armazenar produtos, esses gastos serão considerados como aumento no valor dos produtos, que se encontram estocados (MARTINS, 2010).

Vale ressaltar, que os custos das empresas comerciais se mostram diferentes dos custos daquelas industriais em alguns aspectos. As empresas comerciais apresentam estoques de características simples, direcionando-os diretamente a venda, enquanto os estoques das empresas industriais têm seu processo de armazenamento pautado em três etapas para que depois se possa chegar ao produto final e consequentemente a sua comercialização, conforme mostra o Quadro 2.

Quadro 2: Custos nas Empresas Comerciais X Empresas Industriais

Empresa Comercial	**Empresa Industrial**
INSUMOS (custos) Mercadorias adquiridas	INSUMOS (custos) Matérias-primas e componentes; Materiais de embalagens; Materiais auxiliares ou indiretos; Mão de obra industrial; Gastos gerais fabris; Depreciações industriais
ESTOQUE de mercadorias	ESTOQUE de materiais, de processo, de produtos acabados
CUSTO DAS VENDAS (Custo das mercadorias vendidas)	CUSTO DAS VENDAS (Custo dos produtos e serviços industriais vendidos)

Fonte: Padoveze (2013). Adaptado

Os custos relacionados à estocagem se dão desde a obtenção do local de armazenamento, até a valorização e reposição de itens. Dessa forma, as empresas passarão a utilizar em suas instalações, uma ferramenta de estabilidade econômica para moderar os custos de estocagem e suas respectivas reposições, o Lote Econômico de Compra (LEC), ou em sua tradução inglesa Economic Order Quantity (EOQ), que tem o simples objetivo de promover a redução de seus custos.

O LEC estabelece um valor da mercadoria a ser comprada, levando em consideração todos os agentes que influenciam, direta ou indiretamente no custo da mesma, como prazo, despesas com armazenagem, despesas com manutenção de estoque, despesas com transporte, entre outros fatores. Também oferece uma estabilidade no tamanho do pedido de compra, no custo do pedido e no custo de armazenamento (BOWERSOX, *et al*, 2014).

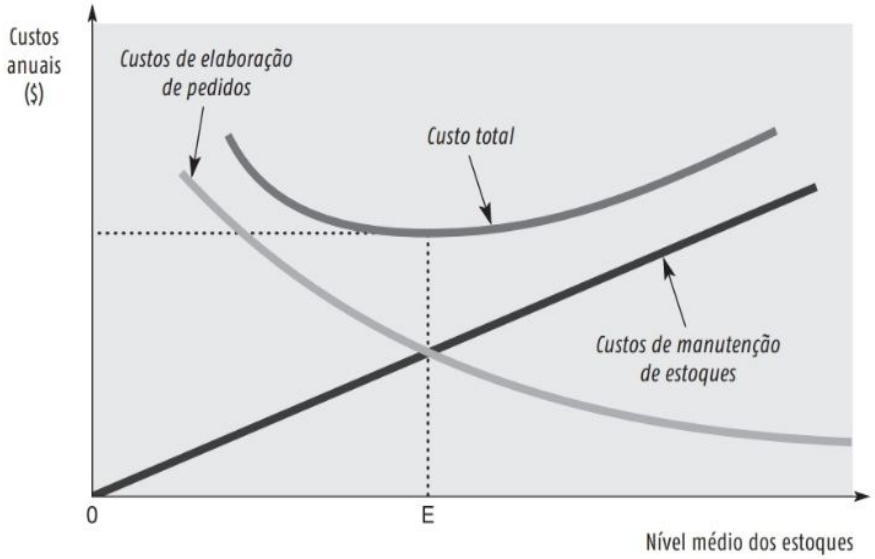
Pozo (2015) apresenta a principal equação matemática para se obter o cálculo do Lote Econômico:

$$LE = \sqrt{\frac{2\,C \times C_P}{CA}}$$

onde: *LE* = Lote Econômico
C = Quantidade consumida do produto
Cp = Custo do pedido
CA = Custo de Armazenagem unitário anual

Ao aplicar os resultados na fórmula apresentada, obtém-se o seu Lote Econômico, que auxiliará na direção da quantidade exata a ser comprada, diminuindo os custos de pedidos, mão de obra, dentre outras causas que acarretam gastos na sua estocagem. Durante o exercício de sua atividade econômica, a empresa ao se deparar com uma inflação estabilizada, pode obter problemas constantes ocasionados por alta estocagem. Isto se dá em decorrência da baixa rotatividade dos produtos, que paralisa a movimentação do capital de giro da empresa.

Figura 1: Custos de manutenção de estoques e pedidos de reposição



Fonte: Atrill, McLaney (2014, p. 493).

Para Atrill e McLaney (2014, p. 493):

> Níveis de estoques baixos implicam fazer novos pedidos com frequência e elevados custos anuais para elaboração de pedidos, e, ainda, em custos de armazenamento de estoques relativamente baixos. Níveis de estoques elevados implicam exatamente o contrário. Existe, teoricamente um tamanho de pedido que conduzirá

à menor soma possível dos custos de elaboração de pedidos e de manutenção de estoques.

Para que não haja um impasse em compreender qual a quantidade exata a ser comprada e a forma para não elevar seus estoques ao máximo, tendo como resultado o aumento de seus custos, o Lote Econômico de Compras baseia-se em previsões futuras sobre a quantidade ideal de cada lote e o período necessário para a sua reposição.

Just in time

O *Just In Time* ou JIT foi criado com o intuito de definir tudo que for produzido no seu tempo específico. De acordo com Corrêa e Gianesi (1993), o JIT surgiu na década de 70, sendo idealizado pela Toyota Motor Company, onde seu principal objetivo era consagrar um sistema de produção que pudesse diferenciar modelos e cores dos veículos, reduzindo o tempo gasto.

O JIT tem o objetivo de melhoria continua no seu processo de produção acompanhado da redução de estoque. Segundo Corrêa e Gianesi (1993, p. 57) “[...] o objetivo da filosofia do JIT é reduzir estoques, de modo que os problemas fiquem visíveis e possam ser eliminados através de esforços concentrados e priorizados”.

Entende-se que a filosofia Just In Time vê o estoque como um problema que deve ser estudado e corrigido o mais rápido possível, pois segundo autores, é no armazenamento do estoque que os diversos problemas se escondem, e que podem provocar possíveis dividas ou até a falência da organização se não corrigida e elaborada minuciosamente.

METODOLOGIA

A metodologia é um conjunto de ferramentas que o pesquisador pretende usar para que se possa chegar aos objetivos e obter um amplo entendimento da investigação científica. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p.

4), “[...] a metodologia deve ser indicada, assim como as referências bibliográficas, a terminologia cuidadosamente definida, os fatores limitativos apontados e todos os resultados registrados com maior objetividade”.

Este é um trabalho do tipo estudo de campo, que de acordo com Gil (2008) pretende compreender a realidade de determinado fenômeno, ocorrendo em uma dada área, promovendo um pensamento mais crítico e argumentativo para os sujeitos envolvidos ou interessados no assunto abordado.

O mesmo possui cunho exploratório, com abordagem qualitativa e natureza básica, transcorrido no período de agosto de 2017 a novembro de 2018. Gil (2010) ressalta que as pesquisas exploratórias podem esclarecer ou remodelar ideias, para que possibilite uma percepção mais detalhada sobre os fatos que ocorrem durante a pesquisa.

A sua realização ocorreu em empresas de pequeno porte, que exercem atividade econômica a partir da venda de móveis, localizadas no distrito de Guassussê, Orós-CE. A região delimitada, conta com três empresas que atuam no seguimento, contando em média, com dois funcionários efetivos.

Como instrumento de coleta de dados foram realizadas, nas empresas, entrevistas estruturadas, destinadas aos seus gestores. A entrevista “[...] consiste no desenvolvimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade de certo ato social como a conversação” (GOODE; HATT, 1969, *apud* MARCONI; LAKATOS, 2010). Após a obtenção das informações, os resultados foram estudados e tabulados por meio da Análise do Discurso.

O presente estudo seguiu procedimentos éticos vigentes na resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que por sua vez, trata da concordância das informações relacionadas ao participante, e que a pesquisa possa respeitar a integridade do pesquisado. A pesquisa acarreta níveis baixos de riscos, pois foram respeitados o local aonde o entrevistado desejou

responder as perguntas, a livre manifestação de negação, caso não quisesse responder a determinada questão, bem como assegurado que todos os dados informados não serão repassados sem o consentimento dos participantes da pesquisa.

O estudo proporcionou às partes, diversos pontos positivos em relação ao controle. Uma vez que, aplicada aos gestores, a abordagem possibilitou a estes, a percepção e compreensão de possíveis erros de controle em seus respectivos armazenamentos. E, a partir dos dados obtidos na investigação, as empresas passaram a conhecer técnicas de controle e fiscalização, que os possibilitaram corrigir falhas pertinentes ao estoque.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação do estudo foi direcionada a três empresas do segmento de moveis e eletros localizado no distrito de Guassussê Orós-CE, sendo uma filial, na qual sua matriz se encontra na cidade de Orós-CE. A entrevista teve duração de cerca de 5 minutos, onde o roteiro foi aplicado aos gestores das empresas pesquisadas.

O quadro 3 mostra o perfil dos gestores pesquisados, onde a faixa etária varia entre 32 e 45 anos de idade. Notou-se que, os gestores não possuem ensino superior completo, ou seja, não têm formação acadêmica que possa auxiliar a melhor gerenciar seus estoques. Entretanto, o entrevistado A, apresenta uma qualificação elevada, em relação aos demais, mesmo que não tivera a devida finalização do seu curso superior.

Quadro 3: Perfil do gestor da empresa.

Pergunta 1	**Qual o perfil do proprietário/gestor da empresa?**
Entrevistado A	“Masculino, 32 anos e ensino superior incompleto”.
Entrevistado B	“Masculino, 32 anos e ensino médio incompleto”.
Entrevistado C	“Feminino, 45 anos e ensino médio completo”.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Da constituição até a estabilização de uma empresa no mercado, pode-

se levar um certo período de tempo. O quadro 4 demonstra a caracterização das empresas quanto a sua constituição e o período de permanência no mercado. Observou-se que, as empresas dos gestores A e C estão em atividade há mais tempo, em relação a B, que está em recente funcionamento e em fase de adaptação ao mercado. No que se refere a sua constituição, a empresa do entrevistado A diferencia-se das demais, pois esta foi concebida por iniciativa de familiares e não do próprio gestor.

Quadro 4: Instalação da empresa

Pergunta 2	**Há quanto tempo a empresa está no mercado? Como se deu a instalação dessa empresa?**
Entrevistado A	"Há 8 anos. Foi praticamente herança né!? Foi minha mãe que me ajudou, ela que pagou no começo foi minha mãe que pagava as coisas".
Entrevistado B	"Há 3 anos e 2 meses. Recursos próprios".
Entrevistado C	"Há 10 anos. Recursos próprios".

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Segundo estudo realizado pelo SEBRAE (2017), cerca de 24% das empresas fecham as portas em menos de 2 anos, contados a partir do início de suas atividades, podendo chegar aos 50% para as empresas que possuem até 4 anos de mercado. O mesmo ressalta que, cerca de 88% dos empreendimentos são iniciados com recursos próprios.

Partindo desse pressuposto, os entrevistados A e C dispõem de uma estabilidade econômica e financeira, pois ambos ultrapassaram as expectativas de fechamento, e tiveram continuidade em sua atividade empresarial há 8 e 10 anos, respectivamente. Contudo, apesar de ainda estar em período de formação no mercado, aberta há pouco mais de 3 anos, a empresa B pode ser caracterizada como estável, considerando que a mesma também está em funcionamento. Quanto à aplicação de recursos, os entrevistados demonstraram serem seus próprios investidores, constituindo sua empresa com seu próprio capital.

Ao analisar o quadro 5, percebe-se que todos os entrevistados possuem um local de armazenamento do estoque. Quanto a sua organização a

resposta dada pelo entrevistado C não permite uma análise mais detalhada, não podendo assim, verificar como é a sua devida organização. Um ponto importante mencionado pelo entrevistado B, foi a organização dos produtos por categoria, distribuindo-os em local específico para cada tipo de produto.

Quadro 5: Organização do estoque da empresa

Pergunta 3	**Como é o espaço para armazenamento e a organização do estoque da empresa? Possui funcionário específico para essa tarefa?**
Entrevistado A	"É um prédio, em cima e embaixo. Rapaz, eu faço assim, tanto no computador como pessoalmente mesmo, eu vou lá e vejo, e de papel também não é só pelo computador não, em mês e mês eu vou e deixo tudo organizado de novo lá. Não temos funcionário específico para essa tarefa".
Entrevistado B	"Em Depósito. A parte de móveis de madeira tem um depósito específico, parte de eletros tem um outro depósito parte de colchões e estofados também tem um outro depósito. Não temos um funcionário específico.
Entrevistado C	"Pronto, nós temos um depósito de armazenagem de todo o estoque. Temos... temos funcionário e temos sistema".

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Partindo desse contexto, as informações abordadas estão de total acordo com Paoleshi (2013), pois o autor destaca que o local de armazenamento é considerado um dos lugares mais importantes da empresa, uma vez que, detém cerca de 50% do capital investido, assim deve ser bem elaborado e administrado.

No manuseio do estoque, o gestor deve utilizar técnicas administrativas para que se possa reduzir custos e aumentar a produtividade. Dias (1993) relata que a gestão da empresa deve designar um departamento de estoques e seus objetivos que deverão ser atingidos e, diante disso, estipular modelos que guiem os funcionários da área, ou responsável, para que se possa calcular o desempenho do estoque.

Ao comparar as informações dos entrevistados com os autores apresentados, verifica-se que todos os pesquisados gozam de um local adequado, visto que, uma boa administração e organização do estoque facilita o seu acompanhamento e performance. Na fala apresentada pelo entrevistado A, onde relatou que seu acompanhamento é feito mensalmente, e por não ter

um funcionário específico para a atividade o próprio gestor é que faz a organização. O mesmo conta também que seu acompanhamento é feito por um sistema integrado da empresa e por nota fiscal eletrônica emitidas pelos fornecedores.

Ao perguntar aos gestores, se possuem um funcionário específico para controlar o estoque, todos os entrevistados relatam que não, entretanto o entrevistado C menciona que possui um funcionário específico para essa área, mas não sendo adequado para tal função, pois não detém conhecimentos necessários para gerir o estoque.

O quadro 6 mostra o entendimento dos entrevistados acerca dos métodos PEPS, UEPS e Custo médio, dos quais afirmam nunca terem ouvido falar de tais termos, ou até estando por fora de tudo isso, como é relatado na fala do entrevistado C.

Quadro 6: Entendimento sobre os métodos PEPS, UEPS e Custo Médio

Pergunta 4	**Já ouviu falar nos métodos PEPS, UEPS e Custo médio? O que você entende por isso?**
Entrevistado A	"Rapaz... nunca vi não, nunca ouvi falar não".
Entrevistado B	"Não, eu nunca ouvi falar sobre esses métodos".
Entrevistado C	"Vixe... você me pegou viu?! Estou totalmente por fora disso aí".

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Dias (1993) fala que os métodos de controle de estoque propõem controlar todo e qualquer volume de materiais agrupados no estoque, podendo ser eles físicos ou financeiros. Quanto às mercadorias que estão no armazenamento e as vendidas, Ribeiro (2013) afirma que deve-se determinar seus preços com base no que é comprado. Para que se possa determiná-los é preciso empregar alguns critérios que devem ser seguidos ao longo do exercício, são eles os critérios PEPS, UEPS e Custo Médio.

Em meio à entrevista, notou-se que ao perguntar se os entrevistados conheciam esses métodos, todos expressaram não conhecimento destes. O não entendimento dessas técnicas, por sua vez, é comum, quando se trata de empresas de pequeno porte, pois o controle de seu estoque é considerado

mínimo. Vários fatores influenciam a falta de conhecimento dos gestores, como a demanda de vendas ou até a localidade onde a empresa é situada, agregando assim uma falta de interesse dos gestores na procura de novos conhecimentos gerenciais. Ao direcionar a pergunta ao entrevistado C, o mesmo demonstrou dúvida, por não entender seu contexto geral e usando a expressão “vixe”, demonstrando surpresa, admitindo logo em seguida estar por fora do assunto.

Todos os entrevistados dispõem de um sistema de software para o controle do estoque, conforme observado no quadro 7. O entrevistado A tem uma preocupação maior acerca de como está o seu gerenciamento do estoque, visto que, o mesmo não se limita só às informações prestadas pelo sistema, fazendo também um acompanhamento físico.

Quadro 7: Sistema de controle de entradas e saídas do estoque da empresa.

Pergunta 5	**Existe algum sistema de controle para entrada e saídas de produtos na empresa? Como funciona?**
Entrevistado A	“Tem, tanto pelo computador como eu também faço manual”.
Entrevistado B	“Sim, existe e... na medida que chegam as mercadorias a gente lança essa mercadoria nesse sistema, e na medida que vai vendendo automaticamente já vai dando saída, nessa mercadoria”.
Entrevistado C	“Existe. Existe, temos um programa para controle de entrada e saída”.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Um sistema de software, quando agregado a uma empresa, auxilia na tomada de decisão, traçando informações operacionais quanto às entradas, saídas ou até o faturamento alcançado pelas organizações. Diante desse fato, as informações prestadas pelos gestores corroboram com Padoveze (2010) que afirma que um sistema configura-se pelo processo de entrada de recursos, obtendo-se, com esse processamento, a saída dos produtos no sistema.

Mediante isso, pode-se deduzir que as repostas apresentadas pelos entrevistados A e C não explanaram muito sobre como atua o sistema de entradas e saídas adotados por suas respectivas empresas, já o pesquisado B mesmo sem se aprofundar, relatou um pouco de como funciona seu software de controle.

É possível deparar com perdas no estoque, principalmente quando não se acompanha o andamento e a vida útil dos produtos ali estocados. O quadro 8 mostra que o pesquisado B, nunca apresentou perda no seu estoque, já o entrevistado A relatou que teve uma perca de um produto, onde o mesmo caracterizou como uma cadeira. O mesmo gestor também relata que conseguiu repassar para um cliente, tendo de vendê-la por um preço reduzido. Já o entrevistado C relata que também ocorreu uma perda de um determinado produto - não especificado - mas que, procurou saber a causa e motivo do ocorrido, resolvendo em seguida.

Quadro 8: Perdas por estrago no local do armazenamento

Pergunta 6	**Já ocorreu perda de produto por estrago no local da armazenagem? Como isso foi resolvido?**
Entrevistado A	"Rapaz, até hoje teve só cadeira de balança mas... tipo assim, ela enferrujou aí deu para mim vender perdendo dinheiro mas deu para mim vender, mas até agora outra coisa até hoje não teve não".
Entrevistado B	"Não, nunca houve".
Entrevistado C	"Com certeza. Fomos ver o que foi né?! Procuramos saber qual foi a causa e o que foi, e resolvemos o problema".

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Dias (2012) considera que os problemas apresentados no local de armazenamento estão totalmente relacionados com a natureza do produto e o local em si, ressaltando que, as particularidades físicas e químicas dos produtos implicam muito quanto ao método de manuseio a ser usado no gerenciamento.

Ao analisar as falas citadas pelos entrevistados, relacionando-as com o autor supracitado, nota-se convicção na reposta do entrevistado B, que expressou nunca ter sofrido tal acontecimento. Nos entrevistados A e C, onde ocorreu perda de produtos, fez-se questionar se realmente existe um acompanhamento devido, ou se o funcionário específico apresentado pelo pesquisado C (quadro 5), verificou se o local de armazenamento é adequado para tal produto, ou até ter sido ocasionado por manuseio inadequado. O mesmo se caracteriza para o pesquisado A.

Diante do contexto apresentado, observa-se que mesmo os gestores tendo relatado que possuem uma boa organização e um local adequado para o estoque e que o acompanhamento de todos os produtos é feito por um software ou pelo gestor, como é o caso do entrevistado A (quadro 5), percebeu-se que poderia ter ocorrido falha no acompanhamento, logo que não conseguiu prever os possíveis estragos que o local destinado ao armazenamento causaria.

Não são muito comuns as perdas por produtos obsoletos nas empresas de pequeno porte, já que a demanda de compras não é de grande escala. O quadro 9 questiona se já houve perdas de produtos obsoletos, nele o pesquisado A conta que quando tem produtos que estão estocados a um certo tempo, é feito uma "queima" do estoque, vendendo os produtos com um preço mais acessível. Os outros entrevistados relataram não terem ocorrido perdas por obsolescência.

Quadro 9: Perdas por obsolescência de produtos.

Pergunta 7	**Já ocorreram perdas por produtos obsoletos? (Mercadorias ultrapassadas)**
Entrevistado A	"Não, não, não às vezes o caba faz um queima aí e dá certo".
Entrevistado B	"Não, nunca perdemos nada por isso não".
Entrevistado C	"Não, não, não tem não no momento não, graças a Deus não".

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Quanto mais elevado for o nível de estoques, maiores serão os riscos de possuir mercadorias obsoletas. Wanke (2011) acrescenta que, quão maior for o capital de giro, também maior será a capacidade de perder produtos por obsolescência. Já que é uma conta relacionada com as partes financeiras de uma empresa, o capital de giro, quando exibe alta, gera um excesso de mercadorias ocasionando baixa na rotatividade dos produtos, ou seja, a empresa constará muitos produtos em seu e estoque para pouca demanda de vendas.

Na fala do gestor A, fica evidente que o mesmo possui uma resolução para o ocorrido, ou até ocorrências futuras. Percebe-se que as empresas têm

seu capital centralizado, adotando práticas de não comprar muito, para não ocasionar acúmulo de mercadorias. Em meio à entrevista, observou-se que os pesquisados, aparentam comprar um valor médio mensalmente, procurando não ultrapassar essa meta estipulada, isto é, apenas repor seu estoque, visto que nenhum pesquisado afirmou ter perdido mercadorias obsoletas.

Tendo por base a compreensão dos entrevistados acerca dos erros de acompanhamento do estoque destacados no quadro 10, os entrevistados B e C informaram já terem ocorrido erros no seu acompanhamento, por constar produtos no seu armazenamento e no ato da entrega perceber que o produto vendido não dispõe. O entrevistado A relata nunca ter ocorrido erro no estoque da sua empresa.

Quadro 10: Erros no acompanhamento do estoque

Pergunta 8	**A empresa já apresentou erros no devido acompanhamento do estoque, por constar disponibilidade de um produto e não o ter em seu armazenamento (ou vice-versa)? Com que frequência isso acontece? Como isso foi resolvido?**
Entrevistado A	"Não nunca aconteceu não aqui não, como eu lhe disse é... tanto eu tenho no computador como eu tenho no manual, ai eu procuro fazer os dois, mas às vezes tem no computador ai quando eu olho no manual não tem, mas nunca ocorreu deu vender sem ter não".
Entrevistado B	"Já aconteceu de, de, de algumas pouquíssimas vezes, mas de... constar um produto porque no ato da entrega foi entregue de outra cor. E a gente, foi resolvido da seguinte forma, e... só fizemos a alteração no deposito como constar um no estoque, como constar um que, que não tem, e consta outro e não consta o que tem só faz a troca no deposito, no sistema da lógica".
Entrevistado C	"Já, muito pouco, é raro. Aí teve que fazer uma atualização todinha do estoque, verificar estoque, né?! Fazer um balanço para descobrir o problema"

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Vale ressaltar que ao questionar a frequência que isso ocorre na empresa, os pesquisados B e C ressaltaram já ter ocorrido tal acontecimento, mas com pouca frequência, podendo até ter ocorrido uma única vez. Partindo desse pressuposto o pesquisado B salienta ter acontecido uma alteração nas cores dos produtos, o mesmo enfatizou ter resolvido o problema fazendo uma alteração nas cores disponíveis. O pesquisado C não discorre sobre o acontecimento, mas destaca que o inconveniente foi resolvido, fazendo uma

atualização no inventario de estoque, e em seguida um balanço para detectar o problema

As informações prestadas pelo entrevistado A refletem um padrão, já que todas as respostas se tornam parecidas, ressaltando ter um acompanhamento via software, e notas emitidas pelos fornecedores, mas o próprio se complica na devida resposta, quando citado “manual” o pesquisado refere-se ao controle físico do estoque, sendo acompanhado por nota fiscal. Diante disso percebeu-se pela fala do entrevistado, que o mesmo apresentou evidencias de erros, quando relatado ter ocorrido de determinado produto constar no sistema e no ato da contagem física o produto não se encontrar no estoque.

Ao analisar o quando 11, observa-se que o entrevistado A conta que não possui nenhuma dificuldade em gerenciar seus estoques. O entrevistado B relata que apesar do controle razoável, a empresa precisa fazer mais investimentos em tecnologias voltadas para o controle do estoque, para que assim possa facilitar o seu controle. Os relatos apresentados pelo entrevistado C foram que a principal dificuldade enfrentada pela empresa é possuir um funcionário para tal função, e o mesmo não ser capacitado para controlar o estoque. O pesquisado também relata que almeja ter um software melhor, que consiga trabalhar só com as informações voltadas para o controle de estoque, já que o software empregado na empresa trabalha com todas as outras informações voltadas para a administração.

Quadro 11: Dificuldades enfrentadas no gerenciamento do estoque

Pergunta 9	**Quais as dificuldades que a empresa tem enfrentado para gerenciar seus estoques?**
Entrevistado A	"Rapaz, nenhuma tem não, é como eu lhe digo, eu... tanto no computador como eu faço manual, quase todo mês eu faço esse balanço".
Entrevistado B	"A dificuldade é o seguinte, a gente tem um controle até razoável de estoque, a questão é que a gente precisa investir mais em tecnologia, tendo mais tecnologia facilita o controle do estoque".
Entrevistado C	"A dificuldade está justamente em ter assim, uma pessoa adequada, só para aquilo ali, nós temos uma pessoa que ela sempre dá uma ajuda, mas ela não é adequada para aquilo ali, entendeu?! e talvez um programa melhor que fique só com essa parte do estoque, temos um programa, mas um programa envolve todas as outras partes burocráticas da loja, não só estoque".

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização da presente pesquisa, conclui-se que os objetivos propostos foram alcançados, visto que, o controle de estoque é de suma importância nas empresas. Mediante a isso, constatou-se que apesar do estoque ter papel fundamental nas organizações, os gestores pesquisados mostraram um controle razoável, mesmo sendo em práticas coloquiais adquiridas por eles em sua vida empresarial, desse modo, sendo o bastante para suprir a demanda da empresa.

Levando essas práticas para os termos técnicos formais, nota-se uma precariedade em conhecimentos gerenciais acerca do entendimento dos pesquisados sobre controle de estoque, colocando-os em um patamar de reduzida perspectiva de crescimento futuro.

É importante ressaltar que as repostas prestadas pelos entrevistados constatam que os mesmos não detêm do conhecimento de controle de estoque, e por conseqüência, apresentando diversos erros no seu acompanhamento. Uma das informações mais importantes apresentadas no decorrer da pesquisa, foi sobre as perdas de mercadorias por obsolescência, onde dois dos entrevistados evidenciaram nunca ter perdido produtos por esse motivo. Vale ressaltar que em decorrência da alta tributação e o aumento da

inflação, o acumulo de mercadorias se torna prejudicial para a empresa causando uma paralisação na rotatividade do ativo da empresa.

Ao retratar na pesquisa a visão dos gestores sobre as dificuldades enfrentadas pela empresa no controle do estoque, destaca-se que apesar dos gestores acreditarem estar consideravelmente corretos quanto ao gerenciamento do estoque usado, sempre há uma possibilidade de encontrar dificuldades, contudo, as dificuldades mencionadas por alguns entrevistados são sucintas e de fácil resolução, necessitando apenas de iniciativa própria.

A pesquisa encerra-se oferecendo mais uma possibilidade de visão detalhada sobre as dificuldades enfrentadas por empresas de pequeno porte e suas respectivas gestões de estoques. Com isso, espera-se que diante dos resultados da pesquisa, as organizações adotem meios viáveis para melhor gerenciar seus estoques, contudo não se limitando apenas a estas informações, mas ampliando-as. Dessa forma, a principal expectativa a ser alcançada é que o presente estudo seja útil para a vida acadêmica de universitários de áreas afins, como também para os gestores que buscam melhorar seu controle de estoque.

REFERÊNCIAS

ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de Materiais, uma introdução.** São Paulo: Atlas. 1999.

ATRILL, Peter; MCLANEY, Eddie. **Contabilidade Gerencial para tomada de decisão**. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BOWERSOX, D.J; CLOSS, D.J; COOPER, M.B; BOWERSOX, J.C. Gestão logística da cadeia de suprimentos. Tradução: Luiz Claudio de Queiroz Faria. 4. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Materiais.** 5. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005

Conselho Nacional de Saúde (CNS) resolução 510/16. **Resolução Referente a normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.** Disponível em <http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf >. Acesso em 10/11/2017 às 10:00hs.

CORRÊA, Henrique L., GIANESI, Irineu G. N. **JUST IN TIME, MRP II E OP Um Enfoque Estratégico.** 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1993.

DANTAS, July Caroline de Araújo. **A importância do controle de estoque: estudo realizado em um supermercado na cidade de Caicó/RN.** Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior de Seridó. Caicó, 2015.

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão**. 6 Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DIAS, M. A. P. **Administração de Materiais, uma abordagem logística.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1993.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C.; FARIA A. C de. **Introdução à Teoria da Contabilidade para graduação.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos.** 10 Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS. P. G.; ALT, P. C. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. 3 Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade de Custos teoria, prática, Integração com Sistemas de Informações (ERP)**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PAOLESHI, Bruno. **Almoxarifado e gestão de estoques**. 2 Ed. São Paulo: Érica, 2013.

POZO, Hamilton. **Administração De Recursos Materiais e Patrimoniais uma abordagem logística**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. 9 Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Entenda o motivo do sucesso e do fracasso das empresas. Disponível em: <www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/bis/entenda-o-motivo-do-sucesso-e-do-fracasso-das-empresas,b1d31ebfe6f5f510VgnVCM1000004c00210aRCRD?origem=estadual&codUf=26>. Acesso em 10/11/2018.

WANKE, Peter. **Gestão de estoques na cadeia de suprimentos: decisões e modelos quantitativos.** 3 Ed. São Paulo. Atlas, 2011.